ID: 21	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 13	ESG
Data: 11.03.2021		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semanal	Cor: preto e branco	

CANDIDATURA EM IDANHA-A-NOVA ABERTA A TODOS CONTA COM DISSIDENTES DO PS

José Gameiro lidera movimento independente

AUTÁRQUICAS Empresário fala em gestão "desastrosa" e quer retomar o espírito de desenvolvimento dos mandatos de Joaquim Morão.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

José Gameiro não imagina o concelho de Idanha-a-Nova a viver mais quatro anos sob a gestão de Armindo Jacinto e por isso decidiu avançar com uma candidatura independente à presidência do município. O empresário é o principal rosto do Movimento Para Todos, que é e quer continuar independente de partidos políticos, embora não rejeite quem a ele se quiser juntar.

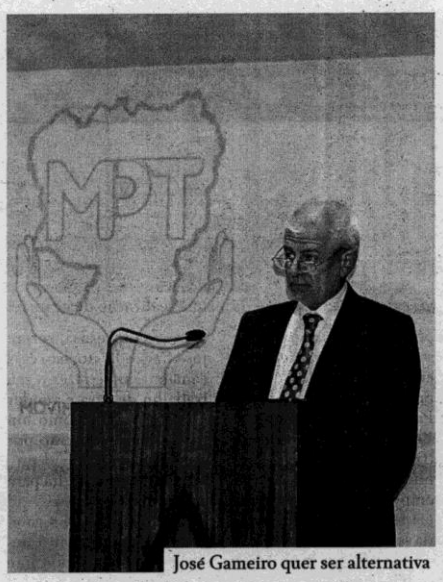
"Não temos essa intenção mas estamos abertos ao apoio de pessoas", disse aos jornalistas no final da sessão de apresentação, que decorreu no auditório da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. Perante a insistência dos jornalistas sobre possíveis apoios partidários, José Gameiro respondeu: "estamos abertos a apoios. Ponto". Para logo a seguir perguntar "E se o PS nos vier apoiar? Nós não sabemos se o PS tem candidato ou não".

Minutos antes, durante o discurso, afirmou a convicção que é possível lutar "contra interesses instalados e os profissionais da política", afirmando-se como um idanhense que nasceu, estudou, investiu e vive no concelho, tal como o resto da sua família. Diz que nunca precisou da política para fazer negócios e classificou de "desastrosa" a gestão protagonizada nos últimos anos por Armindo Jacinto. Mas não hostiliza o Partido Socialista, onde tem como referência a figura de Joaquim Morão, que presidiu ao município entre o início da década de 1980 e o final da de 1990.

"Ele é uma referência para o concelho e para as pessoas. E toda a obra que ele fez precisa de levar uma volta grande", disse aos jornalistas, confirmando que foi uma das pessoas que informou da sua decisão de concorrer à câmara.

"Dei-lhe conhecimento, sim. As pessoas que eu estimo e os meus amigos têm conhecimento desta iniciativa".

No auditório destacaram-se também dois autarcas eleitos pelo PS há quatro anos. Zélia Curto, a presidente da Junta de Freguesia de Aldeia de Santa Margarida; e Paulo Lopes, o presidente da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, estão agora ao lado de José Gameiro. Mas haverá mais pessoas "de vários quadrantes" e está escolhido o candidato à presidência da assembleia municipal, que será revelado a seu tempo.



José Gameiro quer ser alternativa

O candidato diz que o concelho não pode viver "só de programas de TV e imagem" e classifica o programa Recomeçar, criado para o repovoar, de uma "falácia", que tem conduzido muitos à desilusão que se traduz numa má imagem para o concelho. Mas diz que se for eleito Idanha não deixará de ser capital da música nem uma bio região, duas das bandeiras do atual presidente.

A escolha do auditório da ESGIN numa altura em que está em causa a autonomia da escola não foi feita ao acaso mas José Gameiro, que foi aluno desta instituição, garante que não vai ser o tema central da sua campanha, defendendo uma postura de diálogo em vez do confronto com o Instituto Politécnico de Castelo Branco. "Alguém duvida que eu defendo a escola só porque não ando a agitar bandeiras", questionou. Da mesma maneira sugere que Idanha não ganha nada em andar em guerra com vizinhos como o concelho de Castelo Branco e que deve colaborar de forma mais ativa na vida da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. O concelho "tem muito mais onde podemos gastar as nossas energias", como discutir o futuro do regadio ou que desenvolvimento deve articular com obras como o IC31.

O Movimento Para Todos vai agora trabalhar no levantamento dos temas que considera importantes e que fazem a diferença na vida das pessoas e o candidato assegura que o programa eleitoral a apresentar aos idanhenses será construído de baixo para cima.